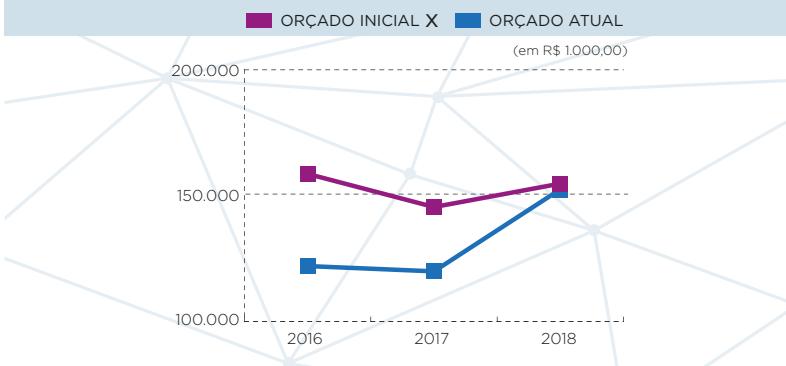
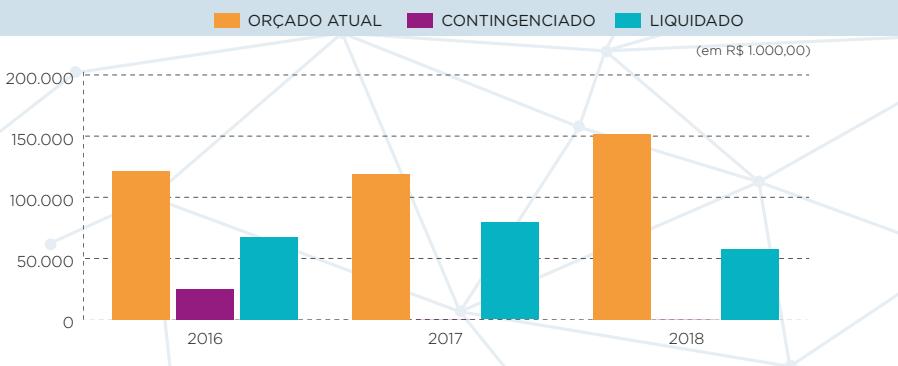


PROGRAMA 201  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
PARA O DESENVOLVIMENTO

## PROGRAMA 201 – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Temas Estratégicos	Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho • Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar • Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte • Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual • Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável • Inserção Competitiva e Integração Cooperativa e Econômica Nacional e Internacional • Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade • Igualdade Racial e Identidades • Geração, Cidadania e Direitos Humanos • Gestão Governamental e Governança Socioeconômica				
Ementa	Editais de Demanda Induzida; Redes de pesquisa e laboratorial; Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC; Inovação tecnológica; Incubadoras de empresas; Tecnologia Industrial Básica – TIB; Popularização da ciência; Cooperação técnica e institucional; Tecnologias apropriadas à produção; Tecnologias limpas; Bolsas para pesquisa.				
<b>Componentes do Programa</b>					
ÓRGÃO(S)	INDICADORES	COMPROMISSOS	METAS	INICIATIVAS	
SDE	1	2	20	35	
SDR	0	1	2	3	
SECTI	3	8	23	40	
SEFAZ	0	1	1	1	
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>46</b>	<b>79</b>	
<b>Recursos Orçamentários e Financeiros (em R\$ 1.000,00)</b>					
ANO	ORÇADO INICIAL	ORÇADO ATUAL	CONTINGENCIADO	LIQUIDADO	PAGO
2016	158.011,70	121.141,28	24.771,35	67.125,99	66.994,14
2017	144.805,50	119.028,11	0,00	79.317,43	79.019,67
2018	154.137,11	151.683,67	0,00	57.693,48	56.435,11
					
					

## DESEMPENHO DO PROGRAMA

COMPONENTES			RESULTADO		
Indicador da Evolução dos Indicadores do Programa – Ev <sub>IP</sub> (%)	Indicador da Eficácia das Metas do Programa – Ex <sub>M</sub> (%)	Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa – Ex <sub>OFC</sub> (%)	Indicador de Desempenho de Programa – IDP (%)	Grau	Situação
50,00	66,67	39,39	54,55	2	REGULAR

**Desritivo do Desempenho do Programa**

### 1 INTRODUÇÃO

O programa 201 – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento, conforme o PPA vigente, possui 12 Compromissos, 46 Metas e 4 Indicadores, cuja execução envolve quatro Órgãos (Secretaria da Fazenda – SEFAZ; Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE; Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI) e 15 Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas.

Trata-se de um Programa cuja transversalidade é evidenciada nos 10 temas estratégicos associados à sua ementa presentes nos 12 Compromissos, predominando os que tratam da **Inserção Competitiva e Integração Cooperativa e Econômica Nacional e Internacional** (presente em oito Compromissos), da **Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual** (presente em oito Compromissos) e da **Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte** (presente em sete Compromissos).

Com relação às prioridades da Administração Pública, conforme estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO (Lei nº 13.727/2017), cabe registrar que o Programa não possui ações prioritárias associadas a seus Compromissos.

### 2 INDICADOR DE DESEMPENHO DE PROGRAMA

O Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento apresentou um **Desempenho Regular** no ano III de execução do PPA-P, considerando a data de corte 31/10/2018, com Indicador de Desempenho (IDP) alcançando **54,55%**, o que corresponde ao Grau 2. Contribuíram para esse resultado os Indicadores associados às duas dimensões de análise:

- Dimensão Resultado do Desempenho do Programa representada pela Evolução dos Indicadores – com **50%** – e pela Eficácia das Metas do Programa – com **66,67%**; e
- Dimensão Esforço do Desempenho do Programa expressa pela Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa – com **39,39%**.

## 2.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho

O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa reflete a evolução de um Indicador no sentido da sua polaridade, um Indicador no sentido contrário da sua polaridade, enquanto dois Indicadores foram classificados como inexistentes (“não válidos”). São representativos do desempenho positivo e negativo, respectivamente, os Indicadores:

- IP1- Índice de empresas ou instituições incubadas, instaladas em parques tecnológicos ou com projetos de pesquisa em inovação apoiados pelo Governo do Estado; e
- IP2 – Índice de fiscalizações realizadas pelo IBAMETRO.
- Já os Indicadores abaixo relacionados enquadram-se na situação “inexistentes” (“não válidos”):
- IP3 – Participação de artigos indexados da Bahia no total de artigos indexados no Brasil; e
- IP4 – Participação percentual de Mestres e Doutores titulados na Bahia em grandes áreas selecionadas em relação ao Brasil.

O comentário sobre a evolução do Indicador no sentido de sua polaridade, apresentado pela respectiva Unidade Setorial de Planejamento – USP responsável, aponta para a ocorrência de novas oportunidades ou formas de atuação e o favorecimento de ordem legal, normativa ou institucional. Por outro lado, a insuficiência de pessoal é indicada como elemento que influencia a evolução contrária à polaridade esperada do Indicador. Vale ressaltar que os Indicadores IP3 e IP4 não foram calculados pelo fato da CAPES ainda não ter divulgado, até a data da sua apuração, os dados para o exercício 2018.

Com relação à sua representatividade, observa-se que todos os indicadores apresentam algum grau de aderência aos respectivos Compromissos aos quais estão vinculados, de modo que a sua evolução captura, em certa medida, os resultados gerados no âmbito dos Compromissos, expressos pelo nível de execução das Metas.

Ainda em relação à representatividade, ressalta-se que tanto existem Compromissos vinculados, individualmente, a mais de um Indicador, quanto Indicadores sensibilizados por, pelo menos, dois Compromissos, aspecto que contribui para a representatividade do conjunto de Indicadores do Programa. Também merece ser observado o fato de que, dos 12 Compromissos, cinco estão vinculados diretamente a Indicador.

No que se refere ao Indicador de Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor planejado para 2018:

- 12 Metas (26,09%) apresentam uma execução abaixo de 60%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular);
- seis Metas (13,04%) estão com execução igual ou superior a 60% e inferior a 90%, com Graus de Eficácia 3 (Bom);
- 21 Metas (45,65%) exibem uma execução igual ou superior a 90%, com Grau de Eficácia 4 (Ótimo), dentre as quais 8 (17,39% do total de Metas) têm execução igual a 100% e 10 (21,74% do total de Metas), uma execução superior a 100%;
- sete Metas (15,22%) estão enquadradas na situação “Não se Aplica”, considerando não ter sido planejada qualquer execução até o exercício 2018.

Os motivos apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por metas, cuja execução foi superior a 100%, são predominantemente: i) a ocorrência de oportunidades e de parcerias; e ii) as demandas não previstas. Por sua vez, as explicações apresentadas para as situações com execução inferior a 60% estão, majoritariamente, associadas ao fato de: i) algumas dessas Metas se encontrarem em andamento, com conclusão prevista para o final do exercício de 2018; ii) ao ocorrência de dificuldades contratuais, operacionais ou institucionais; e a insuficiência de recursos orçamentários ou financeiros.

Por seu turno, ao analisar o comportamento das Metas em relação ao valor esperado para o PPA-P, considerou-se que, sendo quatro anos o período da sua realização, o valor anual de referência para a execução de uma Meta pode ser o correspondente a 25%, o que permite definir a faixa referencial de alcance da Meta no ano III do PPA-P em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Desse modo, ao comparar o valor apurado da Meta em 2018 com o valor esperado para o PPA-P, verifica-se a seguinte situação:

- 12 Metas (26,09%) apresentam uma execução igual ou superior a 75%;
- 16 Metas (34,78%), com execução igual ou superior a 25% e inferior a 75%; e
- 18 Metas (39,13%) estão com execução inferior a 25%. Observando que destas, 15 (32,61% do total de Metas) se encontram com 0% de execução no ano III do PPA e contemplam todas aquelas seis Metas enquadradas na situação “Não se Aplica” e nove com Grau de Eficácia 1.

Considerando as 26 Metas relacionadas aos 5 Compromissos associados diretamente aos Indicadores de Programa, 15 apresentam uma execução igual ou superior a 60%, enquadrando-se nos Graus 3 e 4 em relação à sua Eficácia, influenciando positivamente o comportamento dos Indicadores de Programa. Nesse sentido, é possível que a relação entre a evolução dos Indicadores de Programa e a Eficácia dessas Metas tenha contribuído favoravelmente para a Dimensão Resultado do Desempenho do Programa, o que evidencia a relevância dos componentes desta dimensão para o comportamento geral do Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento. Observa-se, por um lado, que o comportamento da Eficácia das Metas do Programa apresenta melhor performance na Dimensão Resultado; por outro, apesar de 41,67% dos Compromissos não sensibilizarem diretamente nenhum Indicador do Programa, o seu resultado sobre o IDP é capturado pela Eficácia das Metas, observando que envolvem 41,30% das Metas. Por fim, reitera-se o fato de dois dos cinco indicadores não possuírem dados disponíveis para esta data de corte.

## 2.2 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos que são utilizados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P, detalhada neste relatório, na Seção 5.1 – Metodologia da Avaliação. São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um Grau de Execução para cada Compromisso do Programa;

- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da **Execução Orçamentário-Financeira** de cada Compromisso, dos três exercícios em análise (2016, 2017 e 2018);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas**.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, este foi **45,45%** em 2016, **42,42%** em 2017 e **30,30%** em 2018, resultando na média de **39,39%**. Vale destacar que dois Compromissos do Programa não tiveram execução orçamentária nos três exercícios dp PPA-P, são eles:

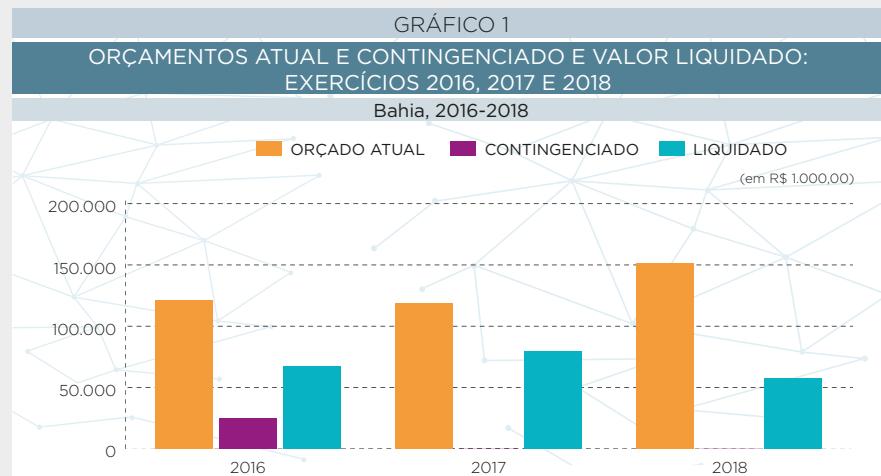
- C7 – Promover a aproximação entre a sociedade e a área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Ressaltando que houve disponibilidade de orçamento apenas no exercício 2018;
- C10 – Apoiar projetos de tecnologias sociais e ambientais que visem à inovação para a solução de problemas socioeconômicos e ambientais, por meio da disponibilização de crédito.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os três exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 1, o Programa apresenta a seguinte execução orçamentário-financeira:

- 2016: 69,65%;
- 2017: 66,64%; e
- 2018: 38,04% (este valor é parcial, com data de corte 31/10).

Cabe salientar que dois Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis por 67,64% do Orçamento Atual do Programa, considerando-se a média do período (2016 a 2018). Esses Compromissos são elencados a seguir, ressaltando que cada um abarca, em média, 32,82% e 34,81% do valor do Orçamento Atual, respectivamente:

- C1 – Apoiar o desenvolvimento de projetos, pesquisa e infraestrutura na área de ciência, tecnologia e inovação, para a consolidação e diversificação da economia baiana; e
- C2 – Promover a ampliação e o fortalecimento da base científica, tecnológica e de inovação, através do apoio à formação e à capacitação de recursos humanos, de acordo com as necessidades do Estado.



Sob a perspectiva da **Média da Execução Orçamentário-Financeira**, esses Compromissos apresentam, respectivamente, os seguintes valores: 37,60%, e 33,98%.

Por sua vez, Compromisso C10 – Apoiar projetos de tecnologia sociais e ambientais que visem à inovação para a solução de problemas socioeconômicos e ambientais, por meio da disponibilização de crédito, cuja participação representa uma média de 7,75% do Orçamento Atual do Programa para o período (2016-2018), tem uma execução orçamentário-financeira de 0%. Chama atenção o fato de que a Meta associada a esse Compromisso tenha Grau 4 em relação à sua eficácia. Isso se deve à natureza da Meta que visa a disponibilização de uma linha de financiamento, o que foi realizado, embora sem acesso. Deve-se ainda mencionar que esse Compromisso também guarda uma relação estreita com o C3 – Apoiar projetos de tecnologia sociais e ambientais que visem à inovação para a solução de problemas socioeconômicos e ambientais, diferenciando-se apenas pelo fato do apoio, no C10, se configurar por meio da disponibilização de crédito. É possível que um único Compromisso fosse suficiente para atender às ações planejadas pelo Programa nessa perspectiva.

É possível verificar que os Compromissos relacionados com a maior participação no montante do Orçamento Atual abrangem Metas com perfil de fomento ao desenvolvimento de CT&I; de implantação de laboratórios, unidades de base tecnológicas e espaços de CT&I; realização de estudos e análises voltados ao desenvolvimento de CT&I; e de concessão de bolsas de pesquisa. Por sua vez, a maioria dos Compromissos com menor participação e que compreendem 69,57% das Metas do Programa possuem Metas, em sua maioria, têm como característica a atuação em segmentos específicos dos setores econômicos e em processos de articulação, de fomento, de divulgação e de realização de eventos voltado para o desenvolvimento da base tecnológica do Estado. É possível que o primeiro grupo de Metas requeira maior disponibilidade de recursos que o segundo.

O resultado alcançado pela **Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira** do Programa é regular (**39,39%**), mas o seu impacto no IDP do Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento é suavizado pela melhor performance dos indicadores associados à Dimensão Resultado do Desempenho (Evolução dos Indicadores e Eficácia das Metas do Programa). Isto porque, por se tratar do indicador representativo da Dimensão Esforço do Desempenho, o seu peso é menor no cálculo do IDP. Entretanto, essa contribuição poderia ter sido mais significativa, caso o nível de execução orçamentário-financeira do Programa fosse mais expressivo. Vale lembrar que o nível da execução orçamentário-financeira do Programa é influenciado pelo comportamento de cada Compromisso do Programa. Nesse sentido, os Compromissos com pouca representatividade no valor total do Orçamento Atual e com baixa execução orçamentário-financeira contribuem para o resultado regular da Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa.

É importante considerar que o comportamento da execução orçamentário-financeira pode refletir possíveis impactos de continuidade sofridos pelos respectivos projetos, programas e ações dependentes de recursos oriundos de transferências da União, de recursos externos ou de outras fontes que estão submetidas a um cenário político e econômico restritivo. Por fim, deve-se ponderar que a execução orçamentário-financeira pode melhorar sensivelmente ao fechamento do exercício, o qual será contemplado pela segunda data de corte da Avaliação de Desempenho dos Programas, o que implicaria em uma melhor performance desse indicador.

### 2.3 Conclusão

Até o momento, o Programa Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento apresenta um **Desempenho Regular** do ponto de vista das entregas programadas por meio das Metas do Programa. Destaca-se que a Dimensão de Esforço, representada pelo desempenho orçamentário-financeiro, não logrou resultados satisfatórios que pudessem contribuir com mais força para a performance geral do Programa. Contudo, esse comportamento pode melhorar quando for observado o exercício 2018 de forma completa. Por sua vez, na Dimensão Resultado, a Evolução dos Indicadores teve um comportamento mediano, enquanto o componente Eficácia das Metas apresentou o melhor desempenho entre os demais, mas não o suficiente para alavancar desempenho geral do Programa.

Este desempenho se materializa, primordialmente, em ações voltadas ao fortalecimento da base científica, tecnológica e de inovação e ao fomento e popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), merecendo destaque:

- o Programa de Bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb, concedendo 6.720 bolsas;
- o fomento a 309 projetos de CT&I;
- realização de duas Edições do Campus Party, em Salvador, dos Hackathons Desafios Bahia e da Semana Nacional de CT&I;
- atração de empresas e instituições para o Pasque Tecnológico da Bahia, contando com 23 empresas residentes e incubadas e 6 instituições, dentre elas: Centro de Integração de Dados e Conhecimento para Saúde (CIDACS) do Instituto Gonçalo Moniz, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); e o LabSolar – Laboratório de Certificação de Placas Fotovoltaicas;
- realização de 137 mil análises físico-químicas e bactereológicas de água de bacias hidrográficas e praias da Bahia;
- implantação de 20 Praças da Ciência, nos municípios: Andaraí, Aracatu, Araci, Barra do Rocha, Belo Campo, Catu, Cruz das Almas, Jitaúna, Juazeiro (com duas unidades), Lapão, Muquém do São Francisco, Nazaré, Oliveira dos Brejinhos, Queimadas, Salvador, Santo Estevão, Senhor do Bomfim, Uauá e Uruçuca.

Fonte: Fiplan / Extração: 21/12/2018 / Data de corte: 31/10/2018